

AGENDA  
A NÃO PERDER...

## EXPOSIÇÕES

▲ FERNANDO MORGADO  
MEMÓRIAS NASCIDAS NO BARRO  
De 5 de fev. a 3 abr. de 2022▲ Da Tradição à Inovação  
Até 5 de Junho de 2022▲ No próximo dia 19 de março  
celebra-se o **Dia do Pai!**  
O museu está a preparar algo  
especial para celebrar esta ef-  
méride, estejam atentos...Para mais informações  
visite o site do  
Museu de Olaria!
[www.museuolaria.pt](http://www.museuolaria.pt)

## PEÇA DO MÊS



## ▲ ALGUIDAR

Alguidares há muitos... redondos, tortos, pequenos, grandes, para todos os gostos e feitios. Um objeto que serviu pobres e ricos, reis e rainhas, camponeses, e até o padre. De características técnicas simples, a sua execução é feita na roda de oleiro, sendo reproduzido em diferentes tamanhos e formas. Estas variam consoante a sua utilização e a zona do país onde é feito. O alguidar teve muitas utilizações, servindo para a preparação e confeção de alimentos, mas também, pasmem-se, para o banho e higiene pessoal. O advento tecnológico do século passado substituiu progressivamente o barro por plástico, ainda que as formas se mantivessem. Contudo, ainda hoje se fazem alguidares, não para o banho, mas para a culinária, sendo utilizado maioritariamente em receitas regionais.

## DESTAQUES

## ▲ FERNANDO MORGADO – O HOMEM

Chama-se Fernando Morgado de Abreu e é o trabalho da sua vida que o Museu de Olaria decidiu, novamente, abraçar e divulgar. Homem carinhoso, humilde e gentil, Fernando é, sem sombra de dúvida, um verdadeiro Senhor.

Nascido em Galegos Santa Maria, numa humilde casa, no seio de uma família que com as mãos imersas no barro obtinha o seu sustento, todos ajudavam e Fernando não foi exceção.



Viu negada por seu pai a oportunidade de prosseguir os seus estudos e aceitou que o seu fado estaria para sempre enraizado na arte de dar cor e vida ao que do nada surgia.

Com o seu pai emigrado no Brasil, o percurso de Fernando não foi folgado. Exigiu dele, enquanto menino, que enfrentasse o dia quando ainda

se fazia noite, para conseguir ganhar alguns tostões.

Fernando cresceu, cumpriu serviço militar e até conseguiu aprofundar os seus estudos. A verdade é que, quando terminou, voltou-se de novo para aquilo que o viu nascer.

Viu no Brasil uma oportunidade de trabalho, onde se viria a juntar ao seu irmão, com quem mais tarde abriu um negócio. Foi lá que se casou com Palmira e regressou a Portugal por ocasião do falecimento do seu pai.

Do casamento de Fernando e Palmira, nasceu uma encantadora família, de onde brotaram cinco descendentes.

Fernando era trabalhador, sempre foi. Afinal, desde pequeno que todos os dias nascia primeiro que o sol. Assim, criou a sua empresa, "Decorações Canta Galo", que "cantou" durante 25 anos sem cessar, até que a saúde lhe pregou uma partida e o obrigou a encerrar o seu negócio.

Assim, cedeu o espaço da sua cerâmica à sua filha, para que esta pudesse criar uma empresa de confeção. Não obstante, Fernando fez questão de manter um pequeno espaço onde pudesse ocupar o seu tempo e deixar a sua imaginação transbordar dos seus dedos para o barro. E foi aí que, das suas mãos já maduras, começaram a surgir as figuras de barro que hoje tão bem conhecemos, fruto das suas memórias da infância e também com uma forte incidência no folclore, no quotidiano e na tradição, mas sempre pronto e ansioso a aceitar novos desafios.

Através desta exposição, pretende-se redescobrir o seu legado, acarinhar o seu contributo que é de si tão rico e inequivocamente tradicional. Fernando foi e continua a ser um Homem da terra, ligado às raízes e o seu trabalho é um espelho das suas vivências.

## EXPOSIÇÕES

## ▲ Olaria do Norte de Portugal e o público Sénior

OLARIA NORTE  
DE PORTUGAL

ENTRADA LIVRE



De cabelos grisalhos e passos vagarosos, sem pressa, os mais velhos percorrem com carinho e entusiasmo esta exposição. É como parar e voltar atrás, relembrar das vezes em que foram com o cântaro à fonte e este caiu e se partiu, ou voltar a sentir o frio do chão que na altura se pisava com os pés nus e descalços.

Aqui, o olhar torna-se atento e enternecido com as memórias que surgem ao verem, novamente, peças que fizeram parte do seu dia a dia de outrora, de uma vida que se fez, muitas vezes, mais dura do que aquilo que se desejava.

Nesta sala, conseguimos mostrar ao público uma grande diversidade de peças de vários Centros Oláricos do Norte do País e é aqui que melhor conseguimos fazer um enquadramento daquilo que representamos.

Ao percorrermos esta exposição, além de vermos várias peças com diferentes funções, temos belíssimas imagens que nos transportam para lá do tempo e que favorecem um fácil posicionamento na época. Estas imagens a preto e branco ajudam na explicação de determinadas questões, como o transporte de peças, preparação do barro, ou mesmo a envolvimento familiar em todo o processo. Explicamos o processo de extração e preparação do barro, através dos elementos expostos, bem como o estabelecimento da diferença entre as rodas de oleiro que estão patentes em exposição.

No decorrer das visitas guiadas a este público, que tanto interesse demonstra em vir até nós, é bonito ouvir o que eles têm para contar e somos nós quem, muitas vezes, aprende coisas novas. Os vídeos que estão em passagem contínua nos televisores captam, não raras vezes, a sua atenção, pois neles estão os testemunhos daquele tempo, reconstituições daqueles que foram, e outros que ainda são, os métodos de produção da Olaria tradicional.

## NOTÍCIAS

## ▲ Ciclo de workshops em Design de Olaria e Cerâmica

Já está a decorrer, desde o dia 13 de janeiro, o "Ciclo de workshops em Design de Olaria e Cerâmica". Projeto que resulta de uma parceria entre a Câmara Municipal de Barcelos e o Museu de Olaria e a Escola Superior de Design do IPCA, na constituição de um ciclo workshops de capacitação na área do design de produtos de olaria e cerâmica, integrado no programa "Cultura para Todos", que procura a inclusão através da integração e interação de diversos públicos com base em metodologias projetuais contemporâneas. O projeto, que está a ser desenvolvido pelo IPCA, contempla um ciclo de oito workshops, de índole teórica, teórico-prática e oficina/laboratorial, num total de 160 horas. Terá duas edições e promove a capacitação na área do design de produtos de olaria e cerâmica. Concorreram a esta iniciativa 52 candidatos, tendo sido admitidos 20. Recorde-se que esta ação acontece no âmbito do Programa Cultura para Todos numa Cidade Educadora Inclusiva, projeto promovido pelo Município de Barcelos e cofinanciado pelo Fundo Social Europeu através do Programa Norte 2020.



## ▲ FÉRIAS NO MUSEU

Em dezembro de 2021, o nosso Museu voltou a abrir as portas para receber com segurança as crianças que se inscreveram para as nossas atividades de Natal. Com a lotação esgotada para todas as atividades, foi com carinho e atenção que as preparamos para acolher, mais uma vez, os nossos jovens participantes.

Com sede de aprender coisas novas e de rever os colegas, às 10:00 horas do dia 21 de dezembro, as nossas portas abriram-se para dar início a mais uma maratona de conhecimento e invenção.

Felizes com o início das férias, chegaram até nós entusiasmados e cheios de motivação para animarem as suas manhãs.

As crianças são por natureza inventivas, curiosas e com um espírito inquisitivo. Com olhos sorridentes e exploradores e as suas mãos de borboleta, percorreram as salas de exposição do Museu, onde colocaram as suas questões, descobriram novos artistas, viram novas peças.

Em cada ateliê, novas descobertas, novas aprendizagens. Se um dia moldaram o barro, no outro puderam sentir o que é trabalhar na roda de oleiro; diferentes técnicas de pintar o azulejo foram adquiridas e até um ornamento natalício fez parte dos objetivos alcançados.

Por força da pandemia e da sua evolução, não foi possível darmos seguimento ao nosso programa de atividades, que tão ansiosamente as crianças esperavam realizar, e nós proporcionar.

Mas, pela segurança de todos assim teve de ser, com a esperança de que esta é apenas mais uma fase que iremos seguramente ultrapassar.

Arrumamos os pincéis e acutelamos o barro, dissemos um " Adeus, até à Páscoa!", mais breve do que gostaríamos. O Museu ficou, assim, mais silencioso, não se ouviram mais os risos que ecoavam nas paredes e as manhãs ficaram demasiado tranquilas.

Esperamos e confiamos, certos de que voltaremos a recebê-los em breve!

Mais do que um simples Museu, aqui criam-se laços e dão-se afetos, cresce-se a brincar e brinca-se a aprender.

